

BOAS PRÁTICAS NA CRIAÇÃO DE UM LABORATÓRIO DE PERÍCIAS PAPILOSCÓPICAS NA DELEGACIA DE HOMICÍDIOS DA BAIXADA FLUMINENSE (DHBF / RJ), UNIDADE ESPECIALIZADA DA POLÍCIA CIVIL DO RIO DE JANEIRO (PCERJ)

Data de submissão: 09/12/2023

Data de aceite: 01/02/2024

Fábio da Silva Hiramoto

Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro
(PCERJ)
Rio de Janeiro / RJ
<http://lattes.cnpq.br/4496841315807806>

RESUMO: O autor apresenta boas práticas na criação de um laboratório de perícias papiloscópicas na Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (RJ), unidade especializada da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PCERJ), que serviu ao propósito de resolver os problemas de: (1) possibilidade de danos (causados pelo transporte) no vestígio de impressão papilar existente no objeto apreendido e (2) o tempo para realização da perícia papiloscópica.

PALAVRAS-CHAVE: Perícia papiloscópica, Laboratório, Boas práticas

GOOD PRACTICES TO IMPLEMENT A LABORATORY OF FINGERPRINTS ANALYSIS INSIDE THE HOMICIDE POLICE STATIONS OF BAIXADA FLUMINENSE (DHBF/RJ), SPECIALIZED UNIT OF THE CIVIL POLICE OF RIO DE JANEIRO (PCERJ)

ABSTRACT: The author presents in this study the good practices to implement a laboratory of fingerprints analysis inside the Homicide Police Station of Baixada Fluminense – DHBF/RJ, specialized unit of the Civil Police of Rio de Janeiro (PCERJ). This study has the objective to solve the problem related to: (1) the accidental damage in the papillary impressions traces caused by the transportation of material seized for forensic examination and (2) the time required to perform the fingerprint analysis.

KEYWORDS: Fingerprints analysis, Laboratory, Good practices

1 | INTRODUÇÃO

A Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF) é a delegacia especializada na apuração de crimes de homicídios ocorridos na Baixada

Fluminense, região do Estado do Rio de Janeiro (RJ). A perícia papiloscópica realizada no Estado do Rio de Janeiro concentrava boa parte das perícias em laboratório em um único órgão: no Instituto de Identificação Félix Pacheco (IIFP). Buscou-se enfrentar esse problema que era a inexistência de um laboratório próprio, nas dependências da DHBF.

2 | OBJETIVOS

A ação realizada na DHBF objetivou criar um laboratório próprio, facilitando a perícia nos objetos apreendidos, tanto no aspecto técnico de revelação de vestígios de impressões papilares, quanto no aspecto pragmático, dado que a celeridade do processo se mostraria evidente.

3 | MÉTODOS

A criação de um laboratório próprio teve como premissa uma construção artesanal, com aproveitamento de materiais, desde as divisórias do ambiente propriamente dito, até a utilização de uma adega de vinho que se transformou em uma câmara de vaporização de cianoacrilato.

Para além disso, lastreados na premissa de que só é possível melhorar aquilo que é medido, foi iniciado, em 2019, a criação de uma base de dados digital, contendo as informações gerenciais de cada homicídio ocorrido na área de atribuição da DHBF, o que possibilitou uma melhor análise de indicadores de desempenho dos processos da atuação da nossa perícia papiloscópica.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inexistência de um laboratório próprio evidenciava, resumidamente, dois problemas: **(i)** o transporte do material apreendido poderia danificar eventual vestígio de impressão papilar existente e **(ii)** o tempo para realização da perícia era maior do que é feito atualmente.

Com a criação de um laboratório próprio, os peritos da DHBF alcançaram um aumento significativo no número de objetos apreendidos, elevando de 9 para 41 o número de procedimentos com objetos periciados, o que representa um **aumento de 925%**. As perícias em laboratório ajudaram a resolver alguns casos, como o homicídio de um policial penal, ocorrido em Duque de Caxias (RJ).

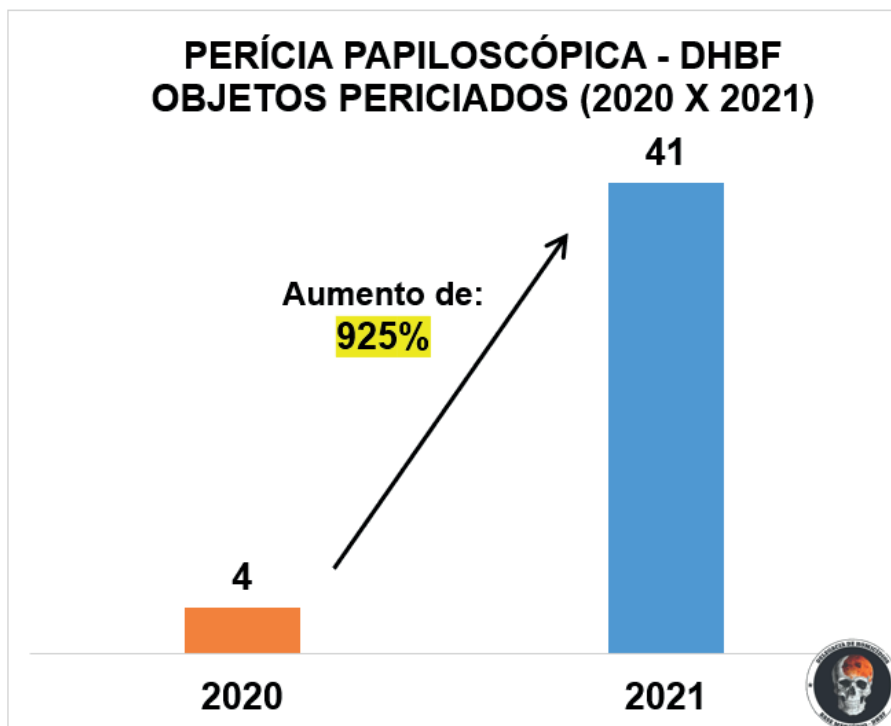


Figura 1 - Aumento no número de procedimentos com objetos periciados (2020 x 2021)

5 | CONCLUSÃO

A DHBFB conseguiu criar um laboratório de forma artesanal, lançando mão de itens não-usuais, como uma adega de vinho e obteve resultados interessantes no que diz respeito ao número de objetos apreendidos e vestígios de impressões papilares devidamente positivados.

Além do resultado alcançado, a ação realizada pela DHBFB foi a 1ª colocada na “Premiação por Boas Práticas” [1], no resultado do 2º semestre de 2021, premiação concedida no âmbito da Secretaria de Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro.

AGRADECIMENTOS

Imperioso registrar os agradecimentos formais aos seguintes profissionais: LUCIANO ARIGONE MARQUES, RAFAEL PESTANA AUGUSTO E GLÁUCIO FLÁVIO CARDOSO, peritos papiloscopistas que tiveram atuação fundamental na montagem artesanal do laboratório e apoio na elaboração do projeto que sagrar-se-ia vencedor da supracitada premiação; Dr. URIEL ALCÂNTARA MACHADO NUNES (Delegado Titular à época) e BRUNO DE FREITAS MOREIRA (Inspetor de Polícia), pelo apoio incondicional a este (e a tantos outros projetos que desempenhamos) e ALESSANDRA SANTOS

SIFFERT e CAMILA SONCIN RAMOS, peritas papiloscopistas lotadas, à época, no IIFP e responsáveis pelo laboratório lá existente, pelo apoio incondicional e constante consultoria sobre melhores práticas para perícias em laboratório.

REFERÊNCIAS

[1] Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro nº 226, de 06/12/2022, página 7